



CULTURA CIENTÍFICA E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EDUCACIONAL: OS PERIÓDICOS DA REGIÃO NORTE E NORDESTE

*SCIENTIFIC CULTURE AND SOCIALIZATION OF EDUCATIONAL KNOWLEDGE:
JOURNALS OF NORTH AND NORTHEAST REGIONS*

Marta Maria de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Universidade do Estado do Pará - UEPA

Resumo

Neste artigo debatemos os intercâmbios intelectuais entre produção e socialização do conhecimento, tendo por base estudos sobre a avaliação dos periódicos de Educação e o processo de qualificação de Revistas em Educação das Regiões Norte e Nordeste, em especial da Revista Educação em Questão, do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A questão em debate é: o procedimento de avaliação pode se constituir em indutor no aprimoramento científico, formal e estético de periódicos de Educação? Além dos critérios de avaliação, consideramos, como indutores de aprimoramento científico, as reuniões de editores, que se constituem em veículos de formação e de debate sobre as políticas de avaliação dos periódicos.

Palavras-chave: Cultura científica. Socialização do conhecimento. Periódicos de educação. Regiões Norte e Nordeste.

Abstract

In this paper we debate on the intellectual interchanges between production and knowledge socialization, taking into account the studies on the evaluation of periodicals of Educational area and their process of qualification, specifically those of North and Northeast regions, and especially regarding both the *Educação em Questão* Journal, of Education Center and Post-graduate Program in Education of Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), and Cocar Journal, of Post-graduate Program in Education of State University of Pará (UEPA). The question under discussion is: Can the evaluation procedure be an inducer to the scientific, formal and aesthetic improvement of Education periodicals? In addition to the evaluation criteria, we take into consideration the editors' meetings as inducer of scientific improvement, which constitute means of formation and debate on the evaluation policies of the periodicals.

Keywords: Scientific culture. Knowledge socialization. Journals of education. North and Northeast regions.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Introdução

Neste artigo debatemos os intercâmbios intelectuais entre produção e socialização do conhecimento, tendo por base estudos sobre a avaliação de periódicos de Educação e o processo de qualificação de Revistas em Educação das Regiões Norte e Nordeste, em especial, para a Revista Educação em Questão, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

A questão em debate é: o procedimento de avaliação pode se constituir em indutor no aprimoramento científico, formal e estético de periódicos de Educação?

Além dos critérios de avaliação, consideramos, como indutores de aprimoramento científico, as reuniões de editores, que se constituem em espaços de formação e de debate sobre as políticas de avaliação dos periódicos.

Apresentamos, inicialmente, uma análise sobre os intercâmbios intelectuais entre a produção e a socialização do conhecimento e, em seguida, algumas reflexões sobre produção, avaliação e socialização do conhecimento, tendo como foco periódicos das Regiões Norte e Nordeste.

Produção, socialização do conhecimento e intercâmbios intelectuais

No fundo, o ato de conhecer dá-se contra um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos [...] (BACHELARD, 2005).

Quem se habituou ao rigor do trabalho acadêmico e científico regozija-se com a epígrafe de Gaston Bachelard (2005, p. 18), e, principalmente, com o que está implícito na conversão à cultura científica: “[...] aceder à ciência é rejuvenescer espiritualmente, é aceitar uma brusca mutação que contradiz o passado.” A rigor, a ordenação de um trabalho científico tende a se confundir com o próprio método. O historiador do método científico Larry Laudan oferece-nos algumas indicações conceituais.



Por ‘método científico’, teoriza Laudan (2000, p. 5-6), “[...] entendo simplesmente as técnicas e procedimentos que um cientista utiliza ao realizar experimentos ou construir teorias”. Por ‘teorias do método científico’, esse autor continua, “[...] entendo as opiniões metacientíficas explícitas que um cientista adota ao examinar a lógica da inferência científica”. Contudo, a história das teorias do método científico é necessariamente uma história das ideias e dos conceitos. Algumas vezes, explica esse pesquisador, pode ocorrer que o método de um cientista fornece uma ilustração viva da sua própria teoria do método, mas também é verdade que podemos, muitas vezes, examinar o método a fim de iluminar e clarificar a teoria do método.

Acerca das indicações teóricas de Laudan, e, visando à compreensão dos elementos constitutivos do trabalho científico, Azanha assim sintetiza:

O que ressalta da posição de Laudan é a ideia de que método científico não é algo exterior à prática científica, ele (o método) é o modo pelo qual a prática é exercida. Nesse sentido, o método não goza de nenhuma autonomia, ele é o estilo, por assim dizer, que marca uma prática e dela não é separável e talvez nem mesmo sempre distinguível (AZANHA, 2002, p. 119-120).

O historiador das ciências, Thomas Kuhn (2006), admitindo a ausência de consenso das regras metodológicas das ciências e, ainda, a recepção de paradigmas compartilhados no plano conceitual, metodológico e instrumental, revela-se simultaneamente com a redefinição da ciência correspondente. A esse propósito, ele explica:

À medida que os problemas mudam, mudam também, seguidamente, os padrões que distinguem uma verdadeira solução científica de uma simples especulação metafísica, de um jogo de palavras ou de uma brincadeira matemática. A tradição científica normal que emerge de uma revolução científica é não somente incompatível, mas muitas vezes verdadeiramente incomensurável com aquela que a precedeu (KUHN, 2006, p. 138).

Acredita Kuhn (2006) que, com um deslocamento conceitual, metodológico e instrumental, o rito da conversão do pesquisador torna-se inevitável, isto é, a crença naquele determinado paradigma para resolver problemas *posteriori* no âmbito de cada ciência. Não obstante, os cientistas convertidos ao dado paradigma o propagarão em detrimento do paradigma anterior.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Desse modo, tais indicativos teóricos tornam-se orientadores para que compreendamos os intercâmbios intelectuais entre produção do conhecimento especializado em educação e o aparato de socialização, em especial, nos periódicos da área no Brasil.

Naturalmente, no Brasil, o ponto de partida dessa correlação é o Parecer do Conselho Federal de Educação, nº 977, de 3 de dezembro de 1965, que visava à definição da pós-graduação, seus níveis e suas finalidades. Por esse Parecer do Conselho Federal de Educação de 1965 (p. 164), ao sistema de curso universitário, exigido para a pesquisa científica na pós-graduação no Brasil, caberia “[...] oferecer dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde se possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária”. Diante dessa finalidade, o paradigma de pós-graduação que se compartilharia no Brasil era então o norte-americano como descrito a seguir:

Sendo, ainda, incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação. Atendendo ao que nos foi sugerido pelo aviso ministerial, *tomaremos como objeto de análise a pós-graduação norte-americana, cuja sistemática já provada por longa experiência tem servido de inspiração a outros países.* (PARECER CFE Nº 977/65..., 1965, p. 166, grifo nosso)

A primazia do paradigma de pós-graduação norte-americano cingia-se a uma rede de compromissos para ser, efetivamente, compartilhada pela comunidade científica brasileira, concernente tanto ao rigor dos cursos de mestrado e doutorado quanto aos procedimentos metodológicos e instrumentais subjacentes à própria elaboração do trabalho acadêmico e intelectual, fazendo interagir professores pesquisadores e pós-graduandos.

De preferência, são utilizados métodos, tais como seminários, programas de pesquisa, trabalhos de laboratórios etc., que visem estimular a iniciativa criadora do aluno. O método de instrução, por excelência, nestes cursos [Mestrado e Doutorado], principalmente na área das humanidades e ciências sociais, é o seminário. O propósito dos seminários, quando considerados coletivamente,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



[...] é investigar um determinado tópico, combinando amplitude e profundidade e possibilitando ao aluno participação ativa no desenvolvimento dos temas. De qualquer modo, o que se tem em vista nos cursos de pós-graduação [...] é levá-lo a exercer, por si mesmo ou em colaboração com o mestre, a atividade de pesquisa. (PARECER CFE N° 977/65..., p. 168, grifo nosso)

Assim sendo, a atividade inerente à pós-graduação seria, imprescindivelmente, a pesquisa (estruturada a partir de problemas admitidos pela comunidade científica de pertencimento), que estaria, fundamentalmente, atada à produção do conhecimento científico e à socialização em veículos apropriados.

Passados quatro anos da aprovação do Parecer n° 977/65, o Conselho Federal de Educação estabeleceu requisitos e procedimentos para o credenciamento dos cursos de pós-graduação pelo Parecer n° 77, de 10 de fevereiro de 1969. Antes, no ano de 1966, já havia sido criado o curso pioneiro de mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. No ano de 1976, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul instalaram os primeiros cursos de doutorado em Educação.

No ano de 1978, por conseguinte, nasceria a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), estreitamente empenhada – conforme Ferraro (2005) – com as interconexões entre pós-graduação em Educação, produção científica e disseminação do conhecimento educacional. De fato, pensando nessa interconexão, durante a presidência do Prof. Neidson Rodrigues (1993-1995), a ANPED lançava a *Revista Brasileira de Educação*, em fins de 1995, como sendo um “[...] canal próprio de divulgação, que possa contribuir para esse debate, trazendo o aporte da pesquisa e da reflexão sistemática sobre questões educacionais” (EDITORIAL, 1995, p. 3).

Bem antes, em 1978, chegava à comunidade científica da área a *Revista Educação & Sociedade*, do Centro de Estudos Educação e Sociedade da Universidade Estadual de Campinas. Dentre os seus compromissos, a Revista pretendia “[...] oferecer documentação técnica e científica atualizada, sobre o desenvolvimento das ciências que, trabalhando em estreita

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



colaboração interdisciplinar, fazem avançar o conhecimento e a prática da educação” (APRESENTANDO NOSSO COMPROMISSO, 1978, p. 3).

Se abordarmos esses e outros periódicos especializados em educação com as intenções a que se destinavam, não obstante, membros da comunidade científica manifestar-se-iam acerca das pesquisas produzidas em educação e sua divulgação, como assim fez o professor e filósofo Pedro Goergen (1985) no artigo “A divulgação da pesquisa educacional”, publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

A reflexão produzida pode ser assim resumida: a qualidade e a quantidade das pesquisas educacionais produzidas, ainda, não eram cientificamente competentes, criativas e socialmente úteis, uma vez que, para Goergen (1985, p. 203), “[...] grande parte das pesquisas não resiste a uma crítica que questione a relevância dos seus objetivos e/ou a adequação e o rigor dos seus métodos.”

Desta forma, subjacente à divulgação da pesquisa educacional estariam, pois, outros elementos pedagógicos, pois:

Via de regra, quando se fala da divulgação da pesquisa educacional, a atenção fica logo e somente voltada para a situação precária dos meios de divulgação. Há outros elementos, e até anteriores aos meios, que tem influência decisiva sobre a divulgação da pesquisa. Tais são a qualidade da pesquisa, sua relevância, originalidade e rigor metodológico e a consciência social do pesquisador. (GOERGEN, 1985, p. 212).

Obviamente, uma consequência disso seria, evidentemente, o relativo empenho do pesquisador na divulgação dos trabalhos concluídos. Indispensavelmente, da qualidade da formação do educador e de suas pesquisas dependia, essencialmente, a divulgação dos resultados em livros e revistas, principalmente. Afinal de contas, o trabalho de pesquisa cujos resultados não eram socializados, não deveria, sequer, ter sido elaborado.

O argumento da socialização dos resultados das pesquisas em educação para fins de julgamento crítico, ampliação e pertinência teórica e social do conhecimento produzido seria uma

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



demonstração da recepção e da propagação de um dado paradigma, derivada de uma concepção de ciência que veiculava os procedimentos inerentes ao trabalho científico.

Assim, como argumentavam outros membros da comunidade científica, a pesquisa em educação, em suas distintas vertentes e abordagens específicas, apresentava-se no transcorrer das décadas de 1980 e de 1990, principalmente, ainda muito pouco fundada nos procedimentos inerentes ao trabalho científico. A constatação de Gatti é extremamente pertinente.

É comum os trabalhos reivindicarem estatuto de científico, com discrepâncias gritantes entre teoria e método. Aponta-se esta ou aquela referência teórica de fundo e descrevem-se procedimentos de pesquisa numa estrutura que nada tem haver com a referência declaradamente adotada. Isso porque não se desenvolveu o domínio nem de meios e procedimentos de levantamento empírico de coleta de dados e nem do que significa uma abordagem epistêmica específica no olhar os fenômenos, os fatos a serem compreendidos (GATTI, 2002, p. 53-54).

Ademais, haveria uma correspondência entre essa área de conhecimento, intervenção e socialização. Mas, para se alçar em área disciplinar e interdisciplinar, era absolutamente essencial que os trabalhos de educação se mostrassem envoltos de cientificidade.

Os periódicos científicos são, por excelência, o meio de comunicação do conhecimento científico. Por contarem com um conselho consultivo, conferem e preservam um espaço confiável do estado da arte do campo de conhecimento, registrando êxitos, limites e alcances das teorias produzidas, indicando novos indícios e caminhos para a pesquisa. Eles oferecem um âmbito de monitoração preciso e confiável do progresso do campo do conhecimento do qual eles tratam. (PINO apud BUENO; RODRIGUES; FIORAVANTI, 2002, p. 1).

Mas, há de nos indagarmos a respeito de critérios formulados pela comunidade científica correlatos à produção e à disseminação do conhecimento da área de educação. É evidente, como sintetiza Azanha (2002), que subjacentes à produção e à disseminação do conhecimento encontram-se os critérios legitimadores da análise e da avaliação reconhecidos pela comunidade científica de pertencimento.



Produção, avaliação e socialização do conhecimento: os periódicos das Regiões Norte e Nordeste do Brasil

Um exame retrospectivo dos relatórios de avaliação dos periódicos da Área Educação nos faz perceber o quanto os membros da comunidade científica compartilham, desde a década de 1980, critérios que legitimaram a avaliação e a qualificação dos periódicos brasileiros de educação. A nossa atenção volta-se, então, para o primeiro relatório de avaliação dos periódicos da Área Educação (Brasília, 5 a 8 de março de 2001), que constitui, antes de tudo, um testemunho da convergência de entidades e instituições universitárias e membros da comunidade científica na definição da natureza, dos procedimentos e de critérios avaliativos equânimes.

O certo é que, para a avaliação dos periódicos de Educação, procedimento solicitado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o representante da Área de Educação, Prof. José Silvério Bahia Horta, com vistas a subsidiar a avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação no corrente ano de 2001, um plano de trabalho foi sistematizado por uma Comissão Coordenadora.

Esse plano de trabalho foi cumprido graças à cooperação interinstitucional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por concordância dos consultores *ad hoc* convidados, sessenta periódicos de Educação foram classificados nas então categoriais indicativas de qualificação ou qualidade (A. B. C.) e de um âmbito de circulação (internacional, nacional e local), para assim programar o sistema *Qualis/Capes* com posteriores atualizações. Embora preliminares, os critérios que orientaram a qualificação dos periódicos de Educação estão assim explicados:

Tendo tomado por base os critérios internacionais usualmente aplicados na avaliação dos periódicos científicos, com os correspondentes indicadores adaptados para a área de educação, reconhece-se que estes indicadores privilegiam aspectos formais dos periódicos, especialmente os normativos. Nas avaliações posteriores, devem-se cuidar especificamente dos aspectos qualitativos, a serem definidos, entre eles os que contemplam o impacto do periódico (RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 3).

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Por conseguinte, o procedimento de avaliação dos periódicos de Educação e a correspondente qualificação exerceriam a função de indutor de aprimoramentos científicos, formais e estéticos (RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO..., 2002).

No exame dessa pretensão, nos deteremos nos *Qualis/Capes da Revista Educação em Questão*, do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (criada em 18 de abril de 1986) e da *Revista Cocar*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (criada em 24 de outubro de 2007).

Qualis/Capes da Revista Educação em Questão (2001-2012)

Se, na primeira década de circulação da *Revista Educação em Questão*, prevaleceram muito mais iniciativas voltadas para o levantamento e mapeamento da situação dos periódicos de Educação, a etapa seguinte teria sido aquela caracterizada pela definição da natureza, dos procedimentos e de critérios equânimes avaliativos.

Por decorrência dessa segunda etapa, o *Qualis da Revista Educação em Questão*, no período de 2001 2007, está assim registrado conforme a qualificação de período – Nacional B em 2001; Nacional C em 2003; Nacional C em 2005; e Nacional B em 2007.

É possível reconhecermos o procedimento de avaliação dos periódicos de Educação como indutor no aprimoramento científico, formal e estético da *Revista Educação em Questão e da Revista Cocar*? Compreendemos que tudo o que ensejar progressos qualitativos nos periódicos de educação tende a ser indutor de aprimoramentos científicos, formais e estéticos.

Por assim acreditarmos, organizamos em Natal (Rio Grande do Norte), nos dias 4 e 5 de agosto de 2005, o I Encontro de Editores de Revistas de Educação das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, o Departamento e o Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o apoio institucional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, do Fórum de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Coordenadores de Programas de Pós-Graduação do Norte e Nordeste e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Mediante a proposição de que as exigências que envolvem os critérios e os procedimentos editoriais científicos, e, também, as possibilidades de constituição de uma rede de intercâmbios de editores de periódicos de Educação, foi promovido aquele I Encontro de Editores de Revistas de Educação das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, com vinte e oito participantes, a partir de dois módulos.

O módulo I, “Periódico científico: concebê-lo, produzi-lo e avaliá-lo”, conduzido pelo Prof. Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Itajubá, deteve-se em discutir sobre questões preliminares para se fazer um periódico científico; tipos de periódicos científicos e política editorial; quando um conteúdo é científico; estrutura editorial do periódico científico e a seleção do editor científico; ônus de tarefas e encargos e o ônus financeiro; modelos de retaguarda institucional e a alternativa da parceria; instruções aos autores; avaliação de revistas científicas: fundamentos e procedimentos; indexadores, tipos e critérios de qualidade; periódicos eletrônicos: vantagens, desvantagens e custos. (I ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS DE EDUCAÇÃO..., 2005).

O módulo II, “Escrever e editar: compromisso com a disseminação do conhecimento”, oficina desenvolvida pela Profa. Maria do Carmo Guedes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, obedeceu a esse roteiro de trabalho – escrito, um artigo ou ensaio depende de um periódico científico impresso ou eletrônico, por sua dupla função: de depósito legal de texto como documento e de compromisso com sua circulação; para além do registro de conhecimento produzido e de sua circulação, o periódico é, também, o espaço onde se materializa o artigo, que o torna objeto de leitura; a circulação é que assegura à escrita sua reatualização, conferindo a sua contrapartida, a leitura: vale dizer, sem leitura, nem autor nem editor científico terão completado seus trabalhos de escrever e editar (I ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS DE EDUCAÇÃO..., 2005).

Nas etapas avaliativas de 2008 e 2012, a *Revista Educação em Questão* se elevou ao *status Qualis B1* (padrão nacional) e *Qualis A2* (padrão internacional), respectivamente.

Qualis/Capes Revista Cocar (2008-2012)

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Ao olharmos para a trajetória da Revista Cocar, da Universidade do Estado do Pará, identificamos que os critérios são indutores de melhoria da qualidade dos periódicos em educação, considerando que, para a sua publicação no ano de 2007, procurou-se atender, em termos de organização, os critérios científicos estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Capes*). Houve uma preocupação, também, em estabelecer um padrão estético na construção de sua capa e que refletisse, ainda, o cenário cultural da Amazônia.

Essa preocupação com a estrutura organizacional científica da Revista Cocar foi reconhecida na sua primeira avaliação, em 2008, com o conceito B3, mas que apontava os desafios ainda a enfrentar no seu processo de qualificação. Na avaliação de 2012, a *Revista Cocar* se elevou do *status Qualis* B3 para o B2.

Destacamos que algumas reuniões regionais foram significativas para o processo de qualificação científica da Revista Cocar.

No IV Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste, realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na cidade de Belém do Pará, no período de 16 a 17 de agosto de 2012, os editores tiveram a oportunidade de participar de duas Oficinas: “Fontes de indexação para periódicos científicos em Educação”, ministrada pelo Prof. Gildenir Carolino Santos, e “Expedientes da gestão acadêmica e editorial de periódicos científicos”, ministrada pela Prof. Marta Maria de Araújo (IV ENCONTRO..., 2012). Essas duas oficinas foram fundamentais para orientar os editores a indexarem e qualificarem cientificamente os periódicos. A Revista Cocar, após esse Encontro, ampliou o número de suas indexações.

O V Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste foi realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 2013, na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís. Destaca-se neste Encontro a Conferência “O que é um Periódico de qualidade científica para o Scielo?”, ministrada pela Profa. Dra. Lilian Nassi Caló, integrante do Comitê Scielo, que deu continuidade ao debate sobre o processo de indexação dos periódicos em educação, apontando as exigências de um indexador como o Scielo (V ENCONTRO..., 2013).

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Na cidade de Salvador, promovido pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), foi realizado de 22 a 23 de abril de 2014, o VI Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste, sendo efetivada a oficina sobre a Plataforma SEER, tendo como Palestrante a Profa. Vivian Riquena, da Fundação Carlos Chagas, que apresentou aos editores como trabalhar nesta plataforma de forma interativa (VI ENCONTRO..., 2014).

Esses Encontros, além de serem espaços de socialização das experiências editoriais, constituem, também, *locus* de formação dos editores e de debate sobre as políticas de publicação. É importante destacarmos que como os editores, em sua maioria, são docentes e pesquisadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, não possuem formação para serem editores.

Nos Encontros das Regiões Norte e Nordeste, ao serem esclarecidos os critérios de qualificação, os caminhos para indexação dos periódicos, o melhor uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), entre outras questões, houve uma maior contribuição tanto para a melhoria qualitativa dos periódicos do Norte e Nordeste como para o aumento do número de periódicos nestas duas regiões.

Esses Encontros, além de educativos, se tornaram emergentes, por iniciativa de editores das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e passou a fazer parte da política do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), ligada institucionalmente à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no ano de 2014, quando se incentivou a realização das reuniões regionais anuais.

No estudo realizado com periódicos da Região Norte e Nordeste Oliveira (2014), encontramos algumas características dos periódicos das Regiões Norte e Nordeste, bem como foram apontados alguns desafios a serem enfrentados no avanço de suas qualificações.

Características dos Periódicos das Regiões Norte e Nordeste, conforme Oliveira (2014):

1) A maioria dos periódicos está vinculada a Programas de Pós-Graduação, o que aponta para uma preocupação com o caráter científico dos periódicos e a sua relação com a avaliação dos Programas pela Capes.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



2) A periodicidade da maioria dos periódicos é semestral, com acesso aberto, com edições impressas e *on-line*. Observamos a tendência em se tornarem *on-line*, considerando o acesso livre e, sobretudo, a redução dos custos das publicações impressas.

3) Não há, nas Regiões Norte e Nordeste, periódico B1, o que evidencia uma assimetria entre os periódicos das Regiões Norte e Nordeste e demais do regiões do país.

4) Em termos de política editorial, a maioria dos periódicos divulga o conhecimento/produção científica e promove o intercâmbio acadêmico. Destaca a publicação de artigos, pesquisas, resenhas, dissertações e teses, comunicações, entrevistas e ensaios. Entretanto, foi encontrada uma variedade de publicações que perpassam por experiências educacionais, memórias científicas, pontos de vista, notas, comentários, documentos históricos, debates, estudos bibliográficos, conferências, entre outros. Este fato evidencia a necessidade de alguns periódicos definirem com mais clareza a sua política editorial.

5) A indexação faz parte da maioria dos periódicos do Norte e Nordeste. Entretanto, ainda foram encontrados periódicos que não possuíam indexações.

6) Todos os periódicos possuem comitê científico, a maioria apresenta membros nacionais e internacionais, mas foram identificados periódicos com representações apenas em nível nacional.

7) Identificamos uma assimetria em termos de representação institucional das regiões nos comitês científicos em nível nacional. A Região Sudeste é a única presente no comitê científico de todos os periódicos do Norte e Nordeste.

Esses dados indicam que os editores do Norte e Nordeste estão buscando qualificar cientificamente seus periódicos, mas as fragilidades apontadas na pesquisa de Oliveira (2004) revelam dois grandes desafios:

- 1) Melhorar a política editorial, com critérios claros, viabilizando uma representação regional nos comitês científicos, superando as assimetrias regionais;



- 2) Propor a indexação de todos os periódicos das duas regiões, bem como a ampliação dos indexadores dos existentes, de modo a melhor qualificá-los cientificamente.

Assim, há uma preocupação dos editores em atender aos critérios científicos da Capes, o que interfere na qualidade de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação, bem como no caráter estético dos periódicos, corroborando a tese levantada, neste artigo, de que os fatores que ensejam progressos qualitativos nos periódicos de educação tendem a ser indutor de aprimoramentos científicos, formais e estéticos.

Considerações finais

Consideramos que há uma interação entre a pesquisa científica, a produção do conhecimento especializado em educação e a socialização em periódicos apropriados. Guardadas as devidas especificidades, as regras científicas norteiam a pesquisa, a produção e a socialização do conhecimento reconhecidamente pela comunidade de pertencimento. Contudo, não podemos deixar de reconhecer que a socialização do conhecimento educacional constitui o elo entre periódico qualificado e o estatuto do trabalho científico.

Os critérios de avaliação dos periódicos estabelecidos pela Capes, bem como os Encontros de editores, em que se debate sobre a produção e a socialização de conhecimento, se constituem em indutores de aprimoramento dos periódicos em educação.

Além disso, apreender as definições e redefinições das ciências e das ciências humanas em especial é, a nosso ver, procedimento indutor do aprimoramento do trabalho científico e, por extensão, dos periódicos de socialização entre educadores e cientistas sociais.

Referências

APRESENTANDO nosso compromisso. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 3, set./dez. 1978.

AZANHA, José Mario Pires. Uma digressão quase-metodológica. **Cadernos de História e Filosofia da Educação**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 117-149, 2002.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



BRASIL. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, set./dez. 2005.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. 5. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BUENO, Cláudia O. de Moura; RODRIGUES, Edna Lúcia; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. **As publicações periódicas científicas da UFG terão futuro sem financiamento interno?** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2002. Disponível em: <http://www.bc.ufg.br/upçoads/88/original>. Acesso em: 2 ago. 2014.

EDITORIAL. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 3, set./dez. 1995.

KUHN, Thomas **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FERRARO, Alceu Ravello. A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 47-69, set./dez. 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GOERGEN, Pedro. A divulgação da pesquisa educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 66, n. 153, p. 201-214, maio/ago. 1985.

I ENCONTRO de editores de revistas de educação das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 23, n. 9, p. 192-196, maio/ago. 2005.

IV Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste. **Anais...** Belém (Pará): Universidade do Estado do Pará, 2012. (Digitado).

LAUDAN, Larry. Teorias do método científico de Platão a Mach. Resenha bibliográfica. **Cadernos de História e Filosofia**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 9-140, jul./dez. 2000. (Tradução Balthazar Barbosa Filho). Disponível em: <http://www.cle.unicamp.br/cadernos/pdf/Larry%20Laudan.pdf> Acesso em: 25 fev. 2012.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Políticas de publicação e acesso aberto**: revistas acadêmicas do Norte e Nordeste. Natal: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2014. (Digitado).

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



RELATÓRIO da avaliação dos periódicos brasileiros de educação. **Comissão coordenadora.** Rio de Janeiro, abr. 2001. (Digitado).

RELATÓRIO da avaliação complementar dos periódicos científicos brasileiros de educação e dos periódicos estrangeiros da área. **Comissão interinstitucional de avaliação.** São Paulo, 15 mar. 2002. (Digitado).

V Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste. **Anais...** São Luis (Maranhão): Universidade Federal do Maranhão, 2013. (Digitado).

VI Encontro de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste. **Anais...** Salvador (Bahia): Universidade do Estado da Bahia, 2014. (Digitado).

Sobre as autoras

Marta Maria Araújo

Pós-doutora em história das ideias contemporâneas pelo Instituto de Altos Estudos da Universidade de São Paulo. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Professora Associada IV do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: martaujo@uol.com.br

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Pós-doutora em educação pela PUC-RIO. Doutora em educação pela PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa- México. Professora Titular. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br

Recebido em: 15/10/2016

Aceito para publicação em: 12/11/2016